

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA COM CASOS DE ENSINO

FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES PARA LA EDUCACIÓN INCLUSIVA: UNA EXPERIENCIA CON CASOS DE ENSEÑANZA

CONTINUING TEACHER TRAINING FOR INCLUSIVE EDUCATION: AN EXPERIENCE WITH TEACHING CASES

Viviane PREICHARDT DUEK¹
Isa Mara Colombo SCARLATI DOMINGUES²
Maria da Graça Nicoletti MIZUKAMI³
Lúcia de Araújo Ramos MARTINS⁴

RESUMO: O objetivo do artigo é refletir, a partir das narrativas de professoras colaboradoras, sobre o potencial dos casos de ensino para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente no contexto da educação inclusiva. Metodologicamente, optou-se pelo referencial construtivo-colaborativo de investigação, tendo os casos de ensino como a principal estratégia de produção dos dados. Foi realizada uma formação-investigação com oito professoras de uma escola pública municipal de Natal/RN. As narrativas escritas por elas, que por suas características se configuram como casos de ensino, e os discursos das docentes, demonstram que os casos de ensino contribuíram para ampliar os seus conhecimentos sobre a inclusão de alunos com deficiência, gerando questionamentos acerca da prática pedagógica, com a intenção de redimensioná-la. Entende-se que os casos de ensino potencializaram a aprendizagem e a reflexão docentes, sugerindo a sua adequação como estratégia de formação de professores com vistas ao ensino inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Casos de ensino. Formação continuada. Docência. Inclusão escolar.

RESUMEN: *El objetivo de este artículo es reflexionar, a partir de las narrativas de profesoras colaboradoras, sobre el potencial de los casos de enseñanza para aprendizaje y el desarrollo profesional docente en el contexto de la educación inclusiva. Metodológicamente, se optó por el referencial constructivo-colaborativo de investigación, teniendo los casos de enseñanza como la principal estrategia de producción de los datos. Se realizó una formación-investigación con ocho profesoras de una escuela pública municipal de Natal/RN. Las*

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis – SC – Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Educação Física. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0774-7495>. E-mail: vividuek@hotmail.com

² Universidade Federal de Jataí – (UFJ), Jataí – GO – Brasil. Professora Adjunta da Unidade Acadêmica Especial de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4155-8719>. E-mail: isa.scarlati@gmail.com

³ Universidade Presbiteriana (Mackenzie), São Paulo – SP - Brasil. Professora Adjunta III no Centro de Educação, Filosofia e Teologia/CEFT – Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4258-1056>. E-mail: gramizuka@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN – Brasil. Professora Titular do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1867-4866>. E-mail: luc.martins@terra.com.br

narrativas escritas por ellas, que por sus características se configuran como casos de enseñanza, y los discursos de las docentes, demuestran que los casos de enseñanza contribuyeron con ampliar sus conocimientos sobre la inclusión de alumnos con discapacidad, generando cuestionamientos acerca de la práctica pedagógica, con la intención de redimensionarla. Se entiende que los casos de enseñanza potencializaron el aprendizaje y la reflexión docentes, sugiriendo su adecuación como estrategia de formación de profesores en pos de la enseñanza inclusiva.

PALABRAS CLAVE: *Casos de enseñanza. Formación continua. Docencia. Inclusión escolar.*

ABSTRACT: *The goal of the article is to reflect, from the narratives of collaborating teachers, on the potential of teaching cases for learning and the professional development in the context of inclusive education. Methodologically, the constructive-collaborative research framework was chosen, with teaching cases as the main strategy for data production. An training-investigation was carried out with eight teachers from a municipal public school in Natal / RN. The narratives written by them, which by their characteristics are configured as teaching cases, and the teacher's speeches, demonstrate that the teaching cases contributed to expand their knowledge about the inclusion of students with disabilities, generating questions about the pedagogical practice, with the intention of resizing it. It is understood that teaching cases potentiated teacher's learning and reflection, suggesting its suitability as a teacher training strategy with a view to inclusive teaching.*

KEYWORDS: *Teaching cases. Continued training. Teaching. School inclusion.*

Introdução

A temática da inclusão de pessoas com deficiência nos diversos segmentos sociais tem sido amplamente discutida no âmbito das políticas educacionais, no meio acadêmico e escolar. Embora os discursos apontem para a legitimidade desse movimento, sua efetivação parece esbarrar na dificuldade da escola em responder às demandas de uma sociedade em transformação, apresentando, muitas vezes, resultados insatisfatórios nos processos de escolarização, traduzidos, segundo Ferreira (2006), nos altos índices de fracasso e evasão escolar.

Nessa perspectiva, a inclusão, enquanto paradigma educacional emergente, desafia a escola a produzir respostas pedagógicas mais adequadas às necessidades de *todos* os estudantes (MARTINS, 2006; MANTOAN, 2003), de modo a garantir, para além do acesso, a permanência dos alunos com deficiência na escola, promovendo a sua educação, com garantia de qualidade (BAPTISTA, 2006).

Tal realidade indica que a concretização de uma educação pautada nos princípios inclusivos implica discutir o papel da escola frente ao desenvolvimento do educando, introduzindo mudanças em sua organização, na maneira de perceber os alunos e na forma de recebê-los, de interagir com eles, de ensiná-los e de avaliá-los, com suas diferenças (MARTINS, 2006). Em razão dessa problemática, entende-se que a rediscussão dos processos formativos vividos pelos professores coloca-se como uma questão urgente e necessária, enquanto elemento fundamental para a organização e o redimensionamento da prática docente.

Logo, para que todos os alunos venham a se beneficiar da educação enquanto um valor universal é preciso pensar em uma formação mais coerente com os desafios do cotidiano escolar, e que tenha o professor como o centro dessa dinâmica. Por ser processual, García (1999) afirma que a formação abarca uma gama de aprendizagens que ocorrem ao longo da vida e da carreira docente, envolvendo experiências e contextos diversos, desde as vivências como aluno até as vivências de práticas de ensino. Nessa direção, a formação é entendida enquanto um *processo de desenvolvimento profissional* que supera o caráter individualista de aperfeiçoamento de professores para uma abordagem contextual, organizacional e orientada para a mudança.

Dito isso, na pesquisa⁵ tomada como referência neste artigo foi realizado um programa de formação-investigação que buscou por meio da reflexão sobre a prática docente promover processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores no contexto da educação inclusiva. Buscou, ainda, identificar e ampliar a base de conhecimento de um grupo de professoras acerca da atuação com alunos com deficiência no ensino regular. Dado seu potencial investigativo e formativo, os casos de ensino foram utilizados, oferecendo promissoras oportunidades de análise, investigação e reflexão sobre experiências de ensino e, conseqüentemente, aprendizagem docente.

Frente ao exposto, o artigo, enquanto recorte de um estudo maior, apresenta alguns elementos que evidenciam as contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores a partir das narrativas das docentes concluintes do programa de formação-investigação no contexto da educação inclusiva.

⁵ Educação inclusiva e formação continuada: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores. Projeto de pesquisa de Doutorado.

Casos de ensino, formação de professores e educação inclusiva

A dinamicidade dos processos de aprendizagem profissional da docência e a necessidade crescente de redefinição do trabalho pedagógico em face dos desafios enfrentados pela escola contemporânea têm motivado a realização de pesquisas (MIZUKAMI, 2000; NONO, 2005; SHULMAN, J., 2002) que focalizam o potencial dos casos de ensino como ferramenta de investigação e promoção da formação docente.

No cenário nacional, os trabalhos teóricos e os processos formativos e investigativos com casos de ensino foram inicialmente desenvolvidos por um grupo de docentes da UFSCar influenciados por autores norte-americanos, em especial Judith Shulman. Ainda que o trabalho com casos de ensino e método de casos no Brasil seja “tímido” se comparado aos Estados Unidos, é possível destacar experiências formativas e investigativas em diferentes etapas e níveis de ensino, envolvendo professores iniciantes, professores alfabetizadores, em situações de estágio, educação inclusiva, dentre outros que não têm como objetivo de estudo os casos de ensino, embora façam uso dos mesmos.

Mais recentemente, a pesquisadora Katherine Merseth vem investigando a realidade educacional brasileira por meio dos casos de ensino. Seu estudo culminou na publicação, em 2018, da obra: *Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro - 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil*.

Merseth (1996) distingue três diferentes propósitos que orientam a utilização de casos de ensino. Segundo a autora, os casos podem ser usados como exemplos; como oportunidades para praticar a tomada de decisões e resolução de problemas práticos; e como estímulo pessoal à reflexão. Casos usados como exemplos enfatizam a teoria e priorizam o conhecimento proposicional; seu objetivo é desenvolver o conhecimento de uma teoria ou a construção de novas teorias. Como oportunidade para praticar a tomada de decisões, os casos podem ajudar os professores a ‘pensar como professores’ pela apresentação de situações escolares das quais a teoria emerge; trazem situações problemáticas que requerem identificação e análise do problema, tomada de decisão e definição da ação. Finalmente, o caso como estímulo à reflexão enfatiza a introspecção e o desenvolvimento do conhecimento profissional; permite o desenvolvimento de hábitos e técnicas de reflexão.

Casos de ensino são definidos como uma narrativa, real ou fictícia, de situações de ensino vivenciadas em contexto escolar específico. Eles se diferenciam de uma narrativa por trazer no seu enredo um conflito e/ou questões que permitam que seus usuários reflitam sobre a profissão e prática educativa. Combinam, basicamente, momentos, como: o caso em si

(leitura), discussão do caso (a partir de questões) e elaboração dos próprios casos de ensino (passagem de leitores para escritores) (SHULMAN, L., 1992). Apresentam situações práticas de como um professor ensinou determinado conteúdo ou como conseguiu lidar com uma situação dilemática. Constituem, assim, “[...] um retrato de uma situação-problema enfrentada por um professor, uma variedade de abordagens possíveis que poderiam ter sido adotadas e algumas informações sobre como o problema foi resolvido” (MIZUKAMI, 2000, p. 152).

Por seu potencial formativo e investigativo, os casos de ensino podem ser usados em diferentes fases do desenvolvimento profissional, apresentar estrutura textual diversa (escrita, oral e/ou visual), envolver situações específicas ou acontecimentos com maior temporalidade, além de focar diferentes temáticas. Dentre as diferentes possibilidades do trabalho com casos de ensino e método de casos, evidencia-se que os processos formativos que fazem uso de narrativas, como os casos de ensino, demandam um tempo maior, já que os processos formativos mais prolongados são importantes para consolidação de algumas aprendizagens à medida que os participantes passam por muitos momentos de reflexão, circulando entre o passado e o presente da formação pessoal e profissional, entre as teorias pessoais e científicas, entre a teoria e a prática pedagógica, dentre outros aspectos.

Nesta perspectiva, o uso de casos de ensino engloba análise individual e discussão em pequenos e/ou grandes grupos, bem como elaboração, análise e discussão de novos casos que retratem alguma situação de ensino específica, vivida pelo professor. Também pode ser empregado um roteiro de questões a fim de orientar a análise dos casos de ensino, ressaltando seus aspectos mais relevantes (NONO; MIZUKAMI, 2002; SHULMAN, J., 2002).

Sobre o emprego dos casos de ensino na formação de professores, Shulman, J. (2002) aponta a relevância dos mesmos para os processos de aprendizagem profissional da docência a partir da reflexão sobre a prática pedagógica.

Professores contam histórias entre si o tempo todo. Mas escrevê-las proporciona a oportunidade para os docentes enveredarem muito mais profundamente e analiticamente por suas próprias experiências, bem como deixar um legado de forma que outros também possam aprender a partir de suas experiências e reflexões (SHULMAN, J. H., 2002, p. 2).

Shulman, J. (1992) também afirma que muitos professores têm a capacidade de escrever casos convincentes, entretanto é necessária a colaboração de pesquisadores e outros professores, bem como a escrita de sucessivas versões, o que permitirá uma melhor clareza e detalhamento das questões, até se atingir uma adequada versão final. A autora ressalta, ainda,

que tal colaboração resulta em poderosa experiência de aprendizagem para os próprios autores e valiosa ferramenta de educação e informação para os professores novos e experientes.

De acordo com Shulman, J. (2002), o professor é o real protagonista na narrativa de casos, tanto quanto narrador ativo quanto reflexivo. Os professores se beneficiam de casos escritos, uma vez que o desenvolvimento de casos para discussão demonstra ser uma atividade estimulante e particularmente poderosa para o crescimento profissional. Nesse sentido, entende-se que os casos de ensino podem favorecer a revisão de concepções (de ensino, avaliação, aprendizagem, etc.) que exercem influência sobre a prática docente, a construção de conhecimento pedagógico do conteúdo, o estabelecimento de relações entre aspectos teóricos ligados ao ensino e situações específicas do dia-a-dia escolar.

Merseth (1996), Mizukami (2000) e Nono (2005) também apontam vantagens da utilização dos casos de ensino para a aprendizagem e formação docente, tais como: familiarização com a análise e a ação frente a situações complexas de ensino; desenvolvimento de destrezas de análise crítica, de resolução de problemas e de tomada de decisões; implicação do professor em sua própria aprendizagem profissional; provocação de uma prática reflexiva. Ao analisar uma situação de ensino, o professor recorre a seus conhecimentos acadêmicos, suas experiências prévias, seus sentimentos, podendo examinar sua validade frente à complexidade das situações de sala de aula.

Frente a todas essas possibilidades e da pouca produção sobre o tema destaca-se neste artigo o uso de casos de ensino na educação inclusiva como uma possibilidade de disparar processos reflexivos potencializados pelas discussões entre pares, a partir de relatos narrados por professoras que vivenciaram esse processo formativo-investigativo.

Casos de ensino na formação-investigação: procedimentos adotados pela pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma parceria entre a Universidade e a escola pública, a partir do modelo construtivo-colaborativo de pesquisa. Segundo Cole e Knowles (1993), esse modelo possibilita investigar os professores e suas práticas pedagógicas no intuito de compreender a realidade escolar, assim como a singularidade dos sujeitos que fazem parte deste contexto, num processo de construção de conhecimentos conjuntos.

Para tanto, foi desenvolvida uma ação de formação continuada que empregou os casos de ensino, simultaneamente como ferramenta formativa e investigativa, permitindo ao professor, auxiliado pelo pesquisador/formador, expor aspectos relativos à sua prática pedagógica, analisando, indagando e refletindo sobre a sua experiência e de outros

profissionais, vivenciada em contexto específico (GARCÍA, 1995; MERSETH, 1996; MIZUKAMI, 2000; 2005; NONO, 2005; SHULMAN, L., 1992; SHULMAN, J., 2002; dentre outros).

A realização da formação-investigação ocorreu em duas fases distintas, mediante cronograma previamente estipulado, de acordo com a disponibilidade das professoras colaboradoras. Na primeira fase foram analisados quatro casos de ensino⁶ existentes na literatura envolvendo temáticas relativas à inclusão de alunos com deficiência: dificuldades, dilemas profissionais, intervenção pedagógica, adaptações curriculares, interação professor-aluno/aluno-aluno, estratégias de ensino, avaliação, formação de professores, entre outras. Cada caso foi seguido de um roteiro de questões abertas para serem respondidas individualmente e, posteriormente, discutidas no grupo. Para as discussões coletivas foram realizados encontros mensais, com duração de uma hora e trinta minutos, sendo destinado um encontro para cada caso de ensino. Esses momentos permitiram às professoras refletir sobre os aspectos considerados mais relevantes e sobre a pertinência e adequação dos casos de ensino às situações vividas por elas naquele contexto escolar específico.

Na segunda fase, cada professora elaborou o seu próprio caso de ensino a partir de suas experiências com alunos com deficiência no ensino regular. Para tanto, foi entregue um roteiro contendo orientações, tais como: explicitar a temática do caso, compor uma história situando o contexto, os alunos, os materiais utilizados, as atividades desenvolvidas, etc. Ao concluir o caso, foi solicitado que explicitassem os motivos da escolha daquela situação específica, listando as aprendizagens ocorridas a partir do relato. Atendendo as demandas do calendário escolar, os casos produzidos foram compartilhados e analisados coletivamente em um encontro ampliado, com três horas de duração. Os encontros foram realizados durante as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), gravados em áudio e, posteriormente, transcritos.

Apresentando um caso de ensino analisado no contexto da formação-investigação

O caso de ensino que segue foi elaborado a partir de dados coletados em uma pesquisa de mestrado e utilizado em processo formativo por ocasião da realização de pesquisa de doutorado no PPGE/UFRN, por uma das autoras do artigo (DUEK, 2011), e revela as dificuldades e os dilemas enfrentados por uma professora em sua prática pedagógica junto a

⁶ C1 - Trajetória profissional de Adriana: o desafio de desenvolver uma prática inclusiva; C2 - E agora? O que vou fazer?; C3 - Do conhecimento do aluno à sua inclusão; C4 - Relatando um caso de inclusão no ensino regular; CE – Caso Elaborado.

um aluno com deficiência, matriculado no Ensino Fundamental em uma escola pública. Com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da situação descrita foi proposto um roteiro de questões explorando aspectos tais como os sentimentos, as dúvidas, as dificuldades, a abordagem dos conteúdos pela professora, bem como o dilema enfrentado por ela em relação à avaliação/retenção/aprovação do aluno com deficiência. Tais aspectos podem ser observados no caso de ensino abaixo:

E agora? O que vou fazer?

Estou perdida! De fato não sei como intervir para que Leandro avance em sua aprendizagem. Ele chegou na minha turma este ano e se apresenta como uma verdadeira incógnita para mim. Leandro é um aluno que já passou por diversos especialistas, entre médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, o que resultou em diagnósticos também diversos: Esquizofrenia, Hiperatividade, Psicose Infantil, Deficiência Mental e, finalmente, Transtornos Globais do Desenvolvimento (Autismo). Envolve-se pouco em sala de aula, demonstra agitação e ansiedade, principalmente no momento do intervalo. Apresenta dificuldades em compreender o limite do outro, e em se aproximar das pessoas. Costuma agredir os colegas e a mim. Não sei como reagir quando ele grita e começa a espalhar seu material escolar e dos colegas pelo chão. Tenho tido dificuldades para me vincular afetivamente a ele, de me aproximar e estabelecer um diálogo, o que tem me deixado muito frustrada e confusa. Há dias em que o choro é inevitável. Sinto-me sozinha e desamparada, sem saber o que fazer. Tenho sentimentos ambíguos. Acredito que, se o aluno com deficiência está na sala de aula, precisa aprender tanto quanto aqueles que não apresentam nenhuma deficiência. Não consigo, porém, visualizar isso na prática! Como Leandro fala pouco e, praticamente não escreve, fico sem saber quais atividades seriam as mais adequadas para que ele pudesse aprender. Há dias em que me sinto culpada, pois não sei como envolvê-lo nas tarefas propostas em aula. Hoje, por exemplo, começamos a estudar sobre a água. Como de costume, passei o conteúdo no quadro e expliquei-o verbalmente para toda a turma. Para que Leandro não fique sem o conteúdo registrado, preparo, sempre que possível, um material abordando o assunto da aula, só que de maneira mais simplificada. Assim, enquanto os demais alunos realizam os exercícios, colo as atividades em seu caderno, que acabam ficando como tarefa para casa e sendo respondidas com a ajuda da mãe. Com frequência me pergunto se estou no caminho certo, se esta vem sendo a melhor estratégia e que outros recursos poderia utilizar para tentar ensiná-lo. Como ele produz pouco enquanto está na escola, não tenho conseguido avaliar, com precisão, seus avanços. Sinto que não estou sendo bem sucedida no meu papel como professora, o que me deixa muito frustrada e insegura. O fato é que não está claro para mim o que devo fazer para que esse aluno aprenda. Na medida em que o final do ano se aproxima, aumenta a dúvida se devo ou não promovê-lo, uma vez que ele não demonstra estar conseguindo atingir os pré-requisitos mínimos para o ano seguinte. Por outro lado, me pergunto se não seria melhor aprová-lo, mantendo-o com o mesmo grupo de colegas. Tenho muitas dúvidas a respeito da inclusão de alunos com deficiência, principalmente sobre como planejar, intervir e avaliar esse alunado, segundo suas necessidades. Ainda estou à procura de respostas para as minhas dúvidas e indagações a

respeito de como incluir Leandro. Mas, enquanto elas não chegam, continuarei tentando... (DUEK, 2011).

Este e os demais casos de ensino adotados na formação-investigação foram lidos e analisados, individual e coletivamente, por oito professoras colaboradoras, aqui denominadas como: Aline, Ana, Clara, Célia, Dalva, Flora, Liana e Sônia. Quanto ao tempo de experiência profissional, Flora, Célia, Dalva e Liana exercem a profissão há mais de 20 anos. Sônia atua há mais de 15 anos, enquanto Ana, Clara e Aline lecionam há aproximadamente cinco anos.

Apesar desse longo período de atuação profissional, um ponto em comum nos discursos das profissionais refere-se à ausência de informações e/ou à formação insuficiente para lidar com a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Somente a professora Ana mencionou ter uma disciplina denominada “Introdução à Educação Especial” em sua formação, a qual foi considerada por ela como inadequada, devido à distância da realidade escolar.

Aspectos relativos à contribuição dos casos de ensino em processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de docentes no contexto da Educação Inclusiva serão abordados a seguir, com base na avaliação realizada pelas professoras colaboradoras desta ação de formação-investigação.

Os casos de ensino na formação-investigação com foco na Educação Inclusiva: o que dizem as professoras colaboradoras?

Os dados apresentados foram produzidos por meio de narrativas ao final do processo de formação-investigação, em um encontro coletivo destinado à avaliação do curso como um todo, os quais permitem tecer algumas considerações sobre as contribuições do uso da estratégia de casos para a investigação e a promoção de processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores que atuam com alunos com deficiência.

Quanto à estratégia de **análise dos casos de ensino**, as professoras colaboradoras indicam que esta favoreceu aprendizagens ao longo do curso, na medida em que passaram a refletir sobre suas atitudes e o seu fazer pedagógico junto ao aluno com deficiência. Esse processo favoreceu a identificação e a ampliação dos conhecimentos acerca da educação inclusiva, provocando mudanças em suas concepções, com indícios de transformação das práticas pedagógicas. Os excertos abaixo são exemplos dessa contribuição:

Eu acho que apesar de ser nova, a metodologia foi boa porque a gente passou a pensar em casos reais que aconteceram [...] a gente refletiu sobre o que realmente existe, é mais significativo porque a gente vai pensar nas

nossas crianças em sala de aula, sobre o que a gente está fazendo, o que a gente está deixando de fazer, então eu acho importante, acho que foi muito válido por isso (Professora Ana).

Os casos foram de suma importância para refletirmos a respeito da inclusão e acabamos nos deparando, inúmeras vezes, com professoras e muitas atitudes semelhantes às apresentadas nos casos, o que nos permitiu analisar e refletir sobre as práticas adotadas. Portanto, nossos encontros enriqueceram e contribuíram para a prática de inclusão tornando-nos mais preparadas e seguras no que se refere à inclusão (Professora Clara).

Eu adorei, sinceramente. Achei muito positivo porque o objetivo maior no nosso caso era que promovesse justamente o quê? Reflexões, que nos levasse a reflexões, descobertas, por exemplo, portadores que eu descobri que não se usa mais (Professora Sonia).

No tocante à estratégia de **elaboração de casos de ensino**, as professoras colaboradoras assinalam a reflexão como um contributo. Segundo elas, a oportunidade de descrever suas experiências permitiu a reflexão sobre a própria prática ao tentaram ensinar algum conteúdo ao aluno com deficiência. O excerto abaixo deixa transparecer a importância da sistematização da prática pedagógica por meio do registro escrito, possibilitando esse afastamento da prática enquanto elemento essencial para que o processo de reflexão aconteça.

E outra coisa, [...] é a dificuldade de conseguir colocar, relatar casos como se a gente nunca tivesse vivido, e vivemos tantos [...]. Então eu quero fazer esse registro, eu quero pra mim isso, até pra eu me avaliar, pra ver desse tempo pra cá, o que vem mudando, acho que a ideia era essa que a gente refletisse e procurasse melhorar e eu acho que valeu, e muito! (Professora Sonia).

Ainda a respeito da elaboração de casos de ensino, Célia relata a importância dessa estratégia para o seu processo de aprendizagem docente: “Aprendi que é preciso refletir, pensar e registrar nossas experiências, para apoiar o pensamento, propor ideias e resgatá-las”. Entende-se, com base em Mizukami (2000), que ao terem oportunidade de registrar aspectos da sua ação docente, sob a forma de casos de ensino, esta estratégia surge como uma ferramenta importante para a reflexão sobre a ação docente e para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessários à análise e intervenção em sala de aula, num processo contínuo de aprendizagem.

Evidencia-se, contudo, sentimentos de insegurança sobre a elaboração dos casos de ensino, em que as professoras, por vezes, davam indícios de sua resistência em relatar aspectos da sua prática pedagógica, indicativo, talvez, do receio de se expor e serem julgadas por isso. A falta de tempo e a dificuldade em transformar suas práticas em narrativas para que outros professores leiam foram pontuadas pelas professoras. Oscilavam, assim, entre o receio

de se expor e o desejo de compartilhar e refletir sobre as práticas desenvolvidas na escola, aprendendo com a própria experiência e a das colegas.

Pondera-se, assim, que a dificuldade em escrever evidenciada guarda relação, dentre outros aspectos, com o fato de que o exercício de reflexão, individual e/ou coletivo, sobre uma situação específica de ensino e escrever sobre ela não é um processo comum aos profissionais da área educacional. Com efeito, a opção pela elaboração do seu próprio caso de ensino representa um avanço e aponta para a disposição dessas profissionais de refletir sobre a própria prática e sobre o processo educacional inclusivo, visando romper com aquilo que suscita resistência (JESUS, 2003).

É fato que os docentes dispõem de pouco tempo/oportunidade para falar sobre o que sabem e, muito menos, para escrever sobre isto – usualmente apenas conversam superficialmente e informalmente sobre algumas dessas questões na sala dos professores. Deste modo, a análise e a redação de casos de ensino oportunizaram a criação de um registro do que as professoras sabem sobre o seu trabalho e como elas sabem disso. Ademais, contribuíram para minimizar resistências e tornar essa tarefa mais fácil e melhor compreendida pelas docentes, conforme ilustrado nos trechos a seguir.

Logo de início resisti, não queria escrever [...]. Mudei de ideia ao perceber o significado dessa situação para meu processo de aprendizagem profissional e por ter me chamado a atenção para a questão da inclusão, pois até agora, não havia parado para pensar nisso (Professora Clara).

Escolhi esta situação porque eu consegui êxito dentro da realidade da Maria. [...] Eu quis fazer um registro de sucesso e não apenas de angústia e frustração que é o mais comum (Professora Aline).

Ao escrever esse caso, fiz o que nunca tinha parado para fazer: analisando para descrever situações (Professora Liana).

Aliada à análise e elaboração, a estratégia de **discussão** de casos de ensino parece ter proporcionado às professoras-colaboradoras *feedback* sobre questões pedagógicas referentes aos processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência, conduzindo ao questionamento de suas práticas e à inquietação sobre o que fazer para modificá-las.

Um ponto que merece destaque nesse processo formativo-investigativo é o fato da escola se mostrar aberta, dando espaço para que os professores possam se encontrar e compartilhar experiências, discutindo coletivamente suas dificuldades em busca de soluções para os desafios que enfrentam. Sobre isso, Nono (2005) enfatiza a importância de se criar nas escolas uma cultura de registro e análise das suas práticas, resultando num conjunto consistente de casos de ensino construídos por professores, para que possam ser acessados

pelos docentes quando desejarem ter ideias/exemplos sobre como ensinar determinado conteúdo aos seus alunos e/ou como lidar com situações conflitantes.

Por meio da discussão dos casos de ensino, percebeu-se que as professoras-colaboradoras foram adquirindo confiança e segurança para expor suas angústias, dúvidas, sucessos e insucessos. A identificação com muitas das situações relatadas, no momento da discussão, seja nos casos de ensino ou pelas colegas de trabalho, parece ter contribuído para a motivação e o envolvimento das professoras para com seu próprio processo de aprendizagem profissional, conforme demonstram os seguintes relatos:

A oportunidade de analisar e debater os casos apresentados, sem dúvida, foi muito importante, pois permitiu que nós colocássemos também em discussão as nossas dúvidas e angústias acerca do assunto, o que tornou nossos encontros muito proveitosos (Professora Sônia).

A questão dos encontros... poucas vezes temos essa oportunidade de troca de experiências, então com a troca de experiências a gente aprende muito (Professora Dalva).

O trabalho foi muito gratificante e enriquecedor, deixou a gente mais à vontade pra falar, creio que houve crescimento de todos. [...], precisava-se de ajuda, porque, às vezes, a gente teme em falar disso, tem medo de pedir ajuda para lidar com a criança com necessidades especiais (Professora Liana).

Vale mencionar que os momentos de discussão coletiva foram um ponto forte desse processo formativo-investigativo. Nesse sentido, os dados demonstraram que por meio das discussões coletivas, aspectos focalizados individualmente puderam ser analisados mais profundamente no grupo, uma vez que diferentes ideias, opiniões e entendimentos acerca de uma mesma situação puderam ser socializados, analisados e confrontados. Isso corrobora com Rodrigues e Reali (2013), ao afirmarem a importância das interações e das discussões proporcionadas nos momentos de formação continuada, uma vez que aproximam professores e formadora, criando um ambiente de “intimidade”, receptividade e confiança, em que as docentes se sentiram à vontade para falar sobre suas atitudes e práticas diante do processo educacional inclusivo.

Ainda sobre as discussões potencializadas pelos casos de ensino, Merseth (2018, p. 13) aponta que esses momentos

[...] oferecem aos participantes um ambiente de investigação seguro para “experimentar” novas ideias e abordagens, sem a preocupação de que a aplicação de suas ideias não funcione, e a oportunidade de construir uma compreensão ao ouvir as interpretações e sugestões dos outros.

As falas a seguir são representativas da visão das professoras colaboradoras sobre a relevância da formação proposta para os seus processos de aprendizagem da docência e para despertá-las para a importância do seu papel frente à inclusão:

Após o término da minha graduação acho que esse foi o momento mais significativo de reflexão sobre a minha prática. Nossas discussões têm me sensibilizado e feito refletir sobre essas crianças mais do que nunca (Professora Ana).

Aprendi muito com a troca de experiências, os casos estudados, foi uma formação continuada voltada para a inclusão de uma forma muito diferenciada, diferente das tantas que eu já participei e acredito que deixou um grande aprendizado para todos nós (Professora Flora).

Sei que tenho pouco tempo de experiência e que ainda tenho muito o que melhorar como professora em relação à inclusão, e este curso foi o pontapé inicial que estava faltando (Professora Aline).

As falas sinalizam a preocupação do corpo docente de se reunir em determinado espaço e tempo, evidenciando, assim, a necessidade de ações de formação continuada que proporcionem o encontro entre os professores para que possam compartilhar experiências e refletir sobre suas práticas, em prol da elaboração de estratégias de enfrentamento para as situações vivenciadas no ambiente escolar. Com efeito, os casos de ensino, ao retratarem experiências vividas no cotidiano escolar, podem servir como um dos instrumentos capazes de viabilizar o estabelecimento de trocas e o diálogo entre os pares e como estímulo à reflexão e tomada de decisões sobre os rumos da própria ação pedagógica, possibilitando a formação e o desenvolvimento da autonomia docente.

Acredita-se, pois, na relevância da instauração de uma parceria entre a escola e a Universidade para o planejamento e o desenvolvimento de ações de formação continuada voltados às necessidades dos professores, utilizando estratégias que estimulem uma prática reflexiva, a exemplo dos casos de ensino, com vistas à inclusão daquelas pessoas tidas, até então, como incapazes de estarem na escola e de nela aprender.

Considerações finais

O caso de ensino apresentado e as narrativas das professoras colaboradoras sobre a experiência vivenciada com os casos indicam que os mesmos contribuíram para a sistematização e o compartilhamento da prática pedagógica, bem como os dilemas e as dificuldades vivenciadas no cotidiano junto a alunos com deficiência em classes regulares. Os relatos sugerem a importância dos casos de ensino como uma das ferramentas que podem

auxiliar as professoras a registrarem suas práticas e a revisitarem o seu ensino, construindo novos conhecimentos, além de sistematizarem outros, já presentes em seu repertório profissional.

Enquanto instrumento de investigação permitiu acessar as práticas docentes, contribuindo para a explicitação e a tomada de consciência das crenças, concepções e conhecimentos que embasam as ações docentes. Enquanto instrumento de formação contribuiu para a sistematização, o compartilhamento e a reflexão em torno de experiências pedagógicas vividas pelas professoras do estudo. Sua utilização, nesse programa de formação-investigação, também contribuiu para a aprendizagem docente por meio da experiência, tida como ponto de partida e de chegada nesse processo.

Ademais, os dados permitem inferir que o modelo formativo adotado, ao extrapolar experiências formativas mais pontuais, representou um espaço de diálogo e reflexão conjunta, em que as professoras expuseram suas experiências, compartilharam sentimentos, dúvidas, inseguranças e buscaram, coletivamente, alternativas visando à construção de uma nova lógica de ensino que acolha a diversidade.

Conclui-se, assim, que os casos de ensino proporcionaram às professoras colaboradoras oportunidades para aprender e se desenvolver profissionalmente, sugerindo a adequação dessa ferramenta para fomentar processos de reflexão sobre a prática pedagógica e os saberes que a sustentam, enquanto mecanismo propulsor de um ensino de melhor qualidade para todos.

Logo, este estudo corrobora as palavras de J. Shulman (2002, p. 17), após seus estudos de 15 anos de experiência e pesquisa sobre os impactos dos casos de ensino na formação de professores: *“estou convencido de que eles podem desempenhar um papel central em qualquer projeto sério de instrução para formação de professores”*.

AGRADECIMENTOS: À Capes, pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas. *In*: BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 83-93.

COLE, A.; KNOWLES, J. Teacher development partnership research: a focus on methods and issues. **American Educational Research Journal**, v. 30, n. 3, p. 473-495, 1993.

DAMÁZIO, M. F. M. Metodologia do serviço do atendimento educacional especializado em uma perspectiva inclusiva na escola regular. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. esp. 2, p. 840-855, dez. 2018. ISSN 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11916>. Acesso em: 27 mar. 2020.

DUEK, V. P. **Educação inclusiva e formação continuada**: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores. Orientadora: Lucia De Araujo Ramos Martins. 2011. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14342>. Acesso em: 27 mar. 2020.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação – Século XXI).

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; VITTA, F. C. F. 10 anos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em debate: trajetória, limites e desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. esp. 2, p. 711-715, dez. 2018. ISSN 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11968>. Acesso em: 27 mar. 2020.

JESUS, D. M. O estudo de caso como dispositivo para a formação continuada numa perspectiva inclusiva. **Cadernos de Pesquisa em Educação** PPGE-UFES, Vitória, v. 9, n. 17, p. 104-131, jan./jun., 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

MANTOAN, M. T. E.; BAPTISTA, M. I. S. D. Inovar para fazer acontecer: como estamos fortalecendo redes de apoio à educação inclusiva. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. esp. 2, p. 763-777, dez. 2018. ISSN 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11911>. Acesso em: 27 mar. 2020.

MARTINS, L. A. R. Formação de professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006. p. 17-27.

MERSETH, K. K. (Org.). **Desafios Reais do Cotidiano Escolar Brasileiro**: 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil. São Paulo: Instituto Península/Editora Moderna, 2018.

MERSETH, K. K. Cases and case methods in teacher education. In: SIKULA, J. **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 722-744.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. **E-Curriculum**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, São Paulo, v. 1, n. 1, dez./jul. 2005-2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106>. Acesso em: 27 mar. 2020.

MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. *In*: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. (Org.). **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas: Papirus, 2000. p. 139-161.

NONO, A. M.; MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan./dez. 2002. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1365>. Acesso em: 27 mar. 2020.

NONO, M. A. **Casos de ensino e professoras iniciantes**. Orientadora: Maria da Graça Nicoletti Mizukami. 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2324>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RODRIGUES, M. C. C.; REALI, A. M. M. R. Reflexões sobre a base de conhecimento para o exercício da profissão docente: narrativas das professoras colaboradoras de um programa de formação continuada *on-line*. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá v. 22, n. 50, p. 643-663, set./dez., 2013. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1236>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SHULMAN J. H. Happy Accidents: cases as opportunities for teacher learning. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, New Orleans, 2002.

SHULMAN, J. H. Teacher-written cases with commentaries: a teacher-researcher collaboration. *In*: SHULMAN, J. H. (Ed.). **Case methods in teacher education**. New York: Teachers College, 1992. p. 131-152.

SHULMAN, L. S. Toward a pedagogy of cases. *In*: SHULMAN, J. H. (Ed.). **Case methods in teacher education**. New York: Teachers College, 1992. p. 1-30.

SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H. Como e o que os Professores Aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.120-142, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/353>. Acesso em: 27 mar. 2020.

Como referenciar este artigo

PREICHARDT DUEK, Viviane; OLOMBO SCARLATI DOMINGUES, Isa Mara C; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Formação continuada de professores para educação inclusiva: uma experiência com casos de ensino. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 1, p. 916-931, maio 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp.1.13508>

Submetido em: 11/10/2019

Revisões requeridas: 20/11/2019

Aprovado em: 28/12/2019

Publicado em: 30/04/2020